

Nova indústria química

Na tarde noite do último dia 10, realizou-se em nossa cidade, à rua Tupi, 126, a inauguração da filial 4 da QUIMISINOS S. A. — Indústrias Químicas, cuja matriz e fábrica é em São Leopoldo-RS.

Essa firma que produz mais química para a indústria coureiro-calçados, possui agora 4 filiais, ou seja: São Paulo, Novo Hamburgo, Franca e Birigui, a seis anos de sua fundação.

Esteve em visita à nossa cidade e na ocasião fez uso da palavra o Diretor da In-

dústria, dr. Celso Erny Kraemer, acompanhado do sr. Egon Grabin, da filial de Franca, que está de casa nova naquela cidade.

A QUIMISINOS conta com uma equipe de engenheiros e técnicos que trabalham incansavelmente nos seus diversos departamentos, na busca de novos produtos químicos e novas técnicas de aplicação destes produtos aos calçados brasileiros, a fim de garantir aos mesmos, um padrão de qualidade, igual aos internacionais.

Na inauguração, dr. Celso fez uso da palavra, externando a satisfação da sua indústria em nossa cidade e o sr. Raif Mehama Rahal, falou da satisfação que a indústria de calçados de Birigui recebia sua firma.

Aos convivas fez servir uma farta mesa com salgadinhos e bebidas, cujo serviço de buffet estava a cargo da Lanchonete Paquera.

Nossas boas vindas à QUIMISINOS, esperando a todos um futuro dos mais promissores.

Cartonagem Jofer orgulho industrial de Birigui

Fundada em 1.966 e abrigada em acomodações modestas e acanhadas, a

Cartonagem Jofer, hoje, passados três anos daquele evento, tirou-se, pela visão e organização dos seus responsáveis ao lado da excelente qualidade dos seus produtos como uma das mais progressistas e desenvolvidas indústrias do nosso município, constituindo-se num motivo

de justo orgulho e admiração de todos nós.

A Cartonagem Jofer, ontem ensaiando seus primeiros passos, pisando sobre um terreno até então virgem para a ind. biriguiense, com um número limitado de máquinas e pessoas e uma produção bastante pequena, vem se firmando de ano para ano ao ponto de hoje, constituir-se numa indústria de grande des-

taque pela sua expressão patrimonial e financeira além de sua extraordinária capacidade de produção.

Levada pelas mãos inteligentes de gente jovem que sempre acreditou nas possibilidades de Birigui, a Cartonagem Jofer, conta atualmente com mais de 110 empregados e produz em média 85 mil caixas de sapatos por dia, suprido de maneira eficien-

te as indústrias de Calçados de Birigui e cobrindo ainda uma vasta região do país.

Seu faturamento mensal é bastante significativo, girando ele em torno da apreciável soma de Cr\$ 1.850. 000,00 - Hum milhão e oitocentos e cinquenta mil cruzeiros. A fase de desenvolvimento que ela vem atravessando, já está a exigir insta-

lações mais amplas que ofereçam condições melhores de trabalho e de produtividade, pois, embora ampliadas as suas atuais instalações elas já não comportam o ritmo de trabalho que o aumento de pedidos vem acarretando. Assim, cuidam os seus dirigentes de construção de um prédio de 4.000 metros quadrados, na Avenida João Cernach, dentro de um terreno de sua proprie-

dade que rende 11.000 metros quadrados e que oferece condições para ampliações, se for o caso.

Nestes seus 10 anos de atividade, a Cartonagem Jofer, mercê da capacidade e tino industrial de seus sócios João Ferreira Filho,

José Ribeiro Ferreira e João Carlos Ferreira, é hoje exemplo de pujança e desenvolvimento.

WINSTON: seis mil pares de meias por dia

Em 1.965, dentro da década de maior desenvolvimento industrial de Birigui, quando muitas indústrias eram instaladas em nossa cidade, notadamente fábricas de sapatos, os Srs. Sarkis Nakad, José João Jorge e Fuad Elias Abdo, certos de que investir nesse terreno era multiplicar o dinheiro que seria empatado, reuniram-se e fugindo da corrida desenfreada na instalação de fábricas de sapatos, resolveram implantar uma indústria diferente: uma fábrica de meias.

Para muitos, a iniciativa dos três sócios era por demais corajosa, além de tudo, de resultados financeiros temerários.

Eles, porém, acreditavam no sucesso da indústria e acreditavam também em Birigui, por isto, não tomaram eles conhecimento das palavras e opiniões negativistas de algumas pessoas que manifestavam seu ponto de vista a respeito.

Contratando 4 ou 5 empregados, adquirindo duas ou três máquinas, instalando-se em prédio bastante modesto e de dimensões acanhadas na Rua Tupi, a Indústria de Meias Winston Ltda. começou a funcionar. Sua pequena produção estimada em 300 pares de meias por dia, com alguma dificuldade, porque o produto não era conhecido, começou a ganhar e

mercado consumidor. À medida, porém, que ele ia chegando nos estabelecimentos comerciais do ramo e sua qualidade ia sendo testada, sua procura ia crescendo, obrigando ao aumento da produção.

Três ou quatro anos depois de iniciado o seu funcionamento, motivados pelos seus inúmeros afazeres, os sócios Fuad Elias Abdo e Dr. José João Jorge deixavam de pertencer à indústria, cedendo seus lugares para o jovem advogado Dr. Pedro Nakad.

Do modesto e acanhado prédio da Rua Tupi, a Indústria de Meias Winston Ltda., demonstrando toda sua pujança e

seu crescimento, transferiu-se para um amplo e moderno prédio próprio construído na Rua Getúlio Vargas, 5, mediado por 1.500 metros quadrados, dotado de todos os requisitos necessários às suas exigências de produção e às necessidades do conforto dos seus operários e funcionários.

Máquinas ultra modernas foram instaladas no novo prédio. Novos operários foram contratados, e em 1.973, ela começou a funcionar em suas novas instalações, passando então a contar com 58 empregados e a produzir 6.000 pares de meias por dia. Seu faturamento que em 1.965 era de a-

penas Cr\$ 6.000,00 passou agora para Cr\$ 1.000.000,00 e suas contribuições tributárias passaram para mais de Cr\$ 100.000,00 mensais.

HOJE, graças a invejável qualidade dos seus produtos, MEIAS WINSTON são vendidas em todo o território nacional, cobrindo o Brasil de norte a Sul, de leste a oeste fazendo que o nome de Birigui se projete cada vez mais por todos os rincões do país.

Pelo que foi ontem e pelo que é hoje a INDÚSTRIA DE MEIAS WINSTON merece o nosso respeito e os seus antigos e atuais diretores a nossa admiração.

JOVAL: oito anos calçando Birigui e o Brasil

Em maio de 1.969, começava a funcionar em nossa cidade impulsionada pelo dinamismo de João Lopes Vieira, Joaquim Ferreira Camargo e Heitor Ibanez, a INDÚSTRIA DE CALÇADOS JOVAL LTDA.

Déz máquinas, 14 ou 15 empregados, prédio alugado e pequeno na Rua Saudade, medindo pouco mais de 180 metros quadrados, uma produção de pouco mais de 60 pares de sapatos por dia e um faturamento que oscilava entre Cr\$ 10.000,00 e Cr\$ 15.000,00, marcaram a difícil etapa inicial dessa indus-

tria.

Especializando-se na fabricação de calçados infanto-juvenis e procurando um aprimoramento cada vez maior do seu produto, em pouco tempo a Joval foi fazendo com que os seus calçados fossem merecendo a preferência dos consumidores, e esta preferência foi exigindo gradativamente o aumento da produção da indústria que se viu então obrigada a aquisição de novas máquinas e à contratação de mais mão de obra especializada. Porém, as pequenas dimensões do pré-

diário que ocupava impediam que ela atingisse ao número de calçados suficiente para atender a grande procura que eles começavam a ter. Assim pensando nas necessidades de ampliação das suas instalações, resolveram seus diretores adquirir o prédio de n.º 764 da Rua 3 de Julho, medindo 350 metros quadrados, para onde transferiram a fábrica. Ali foram instaladas 40 máquinas e foram contratados mais operários. E exatamente a partir dessas novas instalações começou a grande marcha de progresso da Indus-

tria de Calçados Joval. Sua Produção, antes insignificante, passou a ser de 450 pares por dia, elevando, conseqüentemente, o seu faturamento que dos Cr\$ 10.000,00 iniciais passou a mais de Cr\$ 300.000,00.

Hoje, contando com mais de 40 máquinas modernas para a fabricação de calçados, um prédio próprio de 350 metros quadrados, 70 empregados especializados, recolhendo mensalmente mais de Cr\$ 40.000,00 de tributos federais, estaduais e municipais a Indústria de Cal-

çados Joval, fornece calçados infanto-juvenis para quase todo o território nacional, principalmente São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e todo o nordeste, já estando inclusive preparada para começar a produzir no segundo semestre deste ano 600 pares por dia.

Pelo desenvolvimento conhecido nestes seus 8 anos de atividades e por projetar tão longe o nome de Birigui, a Indústria de Calçados JOVAL merece o nosso destaque de hoje e a nossa admiração.

Diretor Responsável: DEONIRIO S. S. S.

ANO XI --- Diário de Circulação Regional

BIRIGUI, 6.a FEIRA, 19 DE MAIO DE 1.978

TELEFONE 42-2238

Preço: Cr\$ 3,00

N.º 1.511

Rassum contesta notícia sobre ampliação

A Rassum, por um dos seus diretores, encaminhou à Redação deste Diário uma carta em que contesta a notícia por nós publicada anteontem, sobre o pronunciamento da CETESB --- Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental -- sobre o parecer por ela solicitado quanto a ampliação da sua indústria localizada à Rua Maestro Antonio Passarelli, 255, cujos termos reproduzimos a se-

guir: "Ilmo Sr. Leonardo Sabioni -- DD, Diretor Responsável de "O NOROESTINO". Nesta, Prezado Senhor: Tendo em conta a publicação inserida na edição de hoje e sob o título ou manchete: NEGADO O DIREITO DE AMPLIAÇÃO DA RASSUM", em que esse jornal divulga trechos de Parecer da CETESB sobre o projeto de Ampliação de nossas instalações industriais, vimos pela presente fazer um reparo à mesma, bem como prestar os esclarecimentos a respeito, cuja divulgação solicitamos promover com o mesmo destaque. Assim é, que nos permitimos afirmar não ser verdadeira a citada manchete e notícia, porquanto que o aludido Parecer não negou direito algum, limitando-se apenas em considerar DESFAVORÁVEL o pedido de ampliação, o que não torna inviável o respectivo projeto se atendidas as exigências e recomendações, as quais, a bem da verdade, não foram formuladas até esta data. Causa-nos surpresa e indignação que o assunto viesse a ser veiculado na maneira como o foi, visto que o prazo para apresentação de defesa ou reconsideração não se expirou, não sendo de definitivo o parecer, mas como que prejudgado qualquer defesa, a CETESB o tenha comunicado à Câmara de Vereadores e esta o encaminhou à imprensa. Por pautar seus atos de conformidade com a lei é que esta empresa submeteu seu Projeto de ampliação industrial ao referido órgão, não sendo seu propósito descumprir ou inobservar qualquer norma administrativa ou legal.

A prevalecer semelhante conduta por parte da CETESB, Câmara de Vereadores é que Birigui sofrerá a "grave ameaça de estagnar-se no seu desenvolvimento industrial". Contando com as atenções de V.S., valemo-nos do ensejo para expressar os protestos de nosso apreço. Atenciosas Saudações. Bahal, Assumpção & Cia. Ltda. -- RASSUM.

NOTA DA REDAÇÃO: Ao inserirmos em nossa edição de anteontem, a notícia do indefe-

zimento da CETESB a respeito da solicitação do Parecer da Rassum, não tivemos qualquer intenção de ferir ou melindrar a empresa ou seus diretores, que sempre mereceram de nós o nosso respeito e a nossa admiração por constituir-se na pioneira no ramo de calçados e pelo desenvolvimento que deu a Birigui. Nosso objetivo foi tão somente alertar os responsáveis pelo governo da cidade sobre a atitude tomada recentemente, jogando fora, depois de tanta luta, a grande oportu-

nidade que tínhamos de ter o nosso Parque Industrial.

Se doravante a instalação de indústrias ou ampliação, dependem do parecer favorável da CETESB que leva em conta principalmente os fatores poluição do ar, poluição sonora e área residencial, Birigui se verá logo logo estagnada no seu desenvolvimento industrial, por que sem parque industrial toda a área do município é residencial e onde serão então construídas as novas indústrias?

Calçados de Birigui terá apoio tecnológico



Paulo Salim Maluf quando recebia a comitiva biriguiense, já começa a receber as informações so-

bre a IX Região Administrativa e inicia os entendimentos para a solução dos problemas.

Ao receber o primeiro relatório de seu "governo itinerante", que ocorreu nos dias 30 e 31 p.p., o Governador do Estado, Eng. Paulo Salim Maluf, tomou conhecimento prévio da situação da IX Região, e dos contatos mantidos pelos prefeitos com seus secretários.

dos para que tenham mais eficiência e possa até competir com o mercado internacional. Assim, comissão de técnicos viriam à nossa cidade para manterem contato com o empresariado de calçados e visitar as instalações das indústrias e couro e calçado, e depois dariam pareceres para a aplicação de melhores conhecimentos científicos e tecnológicos.